

Instituto Business Group (IBG).

MBA Em Agronegócio.

Prof. Luciel Henrique de Oliveira.

Logística: Chave para sucesso do agronegócio.

Aluna: Maricléia Amaral.

Nesta pensata procura-se ressaltar e evidenciar a fundamental importância da logística para o sucesso do agronegócio, bem como suas dificuldades, e a necessidade de chamar a atenção do governo ao agronegócio, ramo tão importante para a economia brasileira, a partir dos fundamentos discutidos nos artigos: Logística para Agricultura brasileira de José Vicente Caixeta Filho, Custos logísticos agroindustriais: avaliação do escoamento da soja em grão do Mato Grosso para o mercado externo, de Marilin Ribeiro Kussano e Mário Otávio Batalha, e texto redigido por Luciel Henrique de Oliveira, Gigantes do agronegócio tentam gerar exportações por portos privados.

O agronegócio no Brasil representa uma grande fatia do PIB, Produto Interno Bruto brasileiro. Segundo o IBGE, ele representa 22% do PIB nacional, ou seja, quase um quarto do PIB brasileiro, sendo de grande importância e representatividade para a economia do brasileira.

Em nosso país, o agronegócio enfrenta o desafio de crescer de forma competitiva e sustentável, atendendo a demanda interna e conquistando seu espaço no mercado de exportações, oferecendo um produto de qualidade e com um preço competitivo.

Diante do exposto, nota-se nas últimas décadas, uma grande transformação na postura dos produtores acerca da logística, que paulatinamente, deixou de ser um custo a mais no processo produtivo, tornando-se peça chave para o sucesso do empreendimento agrícola.

A logística, parafraseando Ballou (1993), é o estudo de como a administração pode prover melhor nível de rentabilidade nos serviços de distribuição aos clientes e aos consumidores através de planejamento, organização e controle efetivos para as atividades de movimentação e armazenagem que visem facilitar o fluxo de produtos.

Desta forma, o termo logística, engloba muito mais do que tão somente o transporte da produção. A logística passou a operar como um modelo de gestão que

trata não apenas da movimentação daquilo que foi produzido, mas diz respeito a todos os processos e segmentos pertinentes a cadeia produtiva de qualquer produto, visando otimização e agilidade desses processos, mantendo a qualidade e diminuindo os custos, aumentando assim o retorno financeiro, garantindo a satisfação do consumidor final.

O sistema logístico do agronegócio, tem o objetivo de escoar de maneira eficaz e eficiente a produção do campo, desenvolvendo técnicas, inovando em tecnologias, aplicando investimento em meios de transporte adequados ao produto transportado, para as indústrias brasileiras ou para exportação dentro de um prazo razoável, mantendo um nível de serviço, preservando a qualidade dos produtos, melhorando e dinamizando os processos ocasionando redução de custos ao longo da cadeia logística, gerando um retorno financeiro maior ao produtor e auxiliando a manter a competitividade no comércio externo.

No caso do agronegócio brasileiro, a logística enfrenta muitas dificuldades. Há uma deficiência nas políticas públicas e no que tange aos investimentos por parte do governo em infra-estrutura de transporte, falta de espaço de armazenagem de produção, o que ocasiona muitas vezes perda de percentagem da produção e perda de qualidade do produto, altos custos de transporte e dificuldade de escoamento da produção devido a deficiência portuária.

Pode-se afirmar, hoje, que a logística brasileira e a negligência do governo com esse setor tão importante para a economia do nosso país, prejudicam a competitividade do agronegócio em mercados globalizados, pois a efetividade do agronegócio e sua otimização para um crescimento acelerado e sustentável dependem de uma melhor infra-estrutura de armazenagem, capaz de suportar o volume de produção, e uma infra-estrutura de transportes adequada para escoamento da produção advinda do agronegócio, o que hoje não ocorre em nosso país.

Em 2015, de acordo com a Pesquisa de Estoques, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a defasagem do armazenamento registrou um déficit 58,5 milhões de toneladas de grãos, ou seja, produzimos e não temos onde armazenar.

Segundo Pavan (2013), após a colheita a recomendação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é que o grão seja colhido com umidade entre 15% e 18%, fazendo com que haja a necessidade de armazenar esses grãos na própria propriedade. Ocorre que muitos produtores não possuem armazéns, então seu

grão precisa ser colhido antes, mais seco, para retardar o processo de fermentação, ocasionando a primeira perda no agronegócio, que gira em torno de 5%.

Analisando o panorama da soja brasileira, segundo Filho (2015), a competitividade deste produto tão importante é muito prejudicada pela falta de espaços de armazenagem. Enquanto os produtores norte-americanos têm capacidade para armazenar o dobro de suas colheitas, e os produtores argentinos 50%, nós, os brasileiros só temos potencial para armazenar 5% daquilo que é colhido.

A falta de armazenagem na própria área de produção agrícola impacta diretamente no rendimento das colheitas e causa perdas da produção, perda de valor do produto pode prejudicar a qualidade, onerando assim o produtor, que precisa transportar sua colheita, logo após a produção.

Devido a necessidade de armazenar seus produtos fora do campo, o produtor precisa transportar seus produtos, aumentando a demanda e encarecendo o preço do frete.

Sua colheita ficará parada, muitas vezes por dias, em extensas filas de caminhões nos pátios de armazéns congestionados, onde, dependendo das condições do transporte, a colheita pode ser prejudicada, ocorrendo a segunda perda do produto, que gira em torno de mais 5%, e até mesmo perda da qualidade da produção.

Pavan (2013), contabiliza os prejuízos, onde a perda anual de 10% entre a antecipação da colheita e o envio desta ao armazém coletor representa R\$ 12,6 bilhões, que, somados aos R\$ 8 bilhões estimados pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), implica uma perda total no ano da ordem de R\$ 20 bilhões, diminuindo a renda do produtor.

Seria muito importante que nosso governo criasse linhas de financiamentos adequadas e acessíveis, com taxas de juros mais baixas, estimulando aos produtores a construirem seus próprios armazéns, eliminando assim a perda de 10% da colheita relacionada por Pavan, causada pela necessidade de antecipação e de transporte logo após a colheita, desonerando também o produtor dos altos custos do frete.

De acordo com Kussano e Batalha (2012) apud Caixeta Filho (1996), os custos de transporte em alguns casos, como o soja, podem chegar a 25% do preço do produto, fazendo com que percamos a competitividade do preço no mercado externo.

De acordo com Filho (2015), os custos do transporte da soja por via fluvial e ferroviária são pelo menos 50% mais caros no Brasil do que nos EUA. Além disso,

fazendo-se uso da mesma comparação, os custos do transporte rodoviário no Brasil são quase 30% maiores do que nos EUA.

Diante do citado, pode-se constatar a ineficiência logística no que tange ao armazenamento da produção e por consequência, há uma demanda muito grande por frete no modal rodoviário para dar vazão a produção até aos armazéns e por seguinte aos grandes portos.

Temos ainda, condições de ampliar nossa produção agrícola, porém há uma defasagem muito grande em condições de adequado armazenamento, tornando ainda mais precárias e deficientes as condições de armazenagem da produção e escoamento de nossa safra, que precisa ser transportada geralmente por meio rodoviário, um meio de transporte caro, onde as quantidades são limitadas, em estradas sem nenhum tipo de infra-estrutura e segurança, estradas mal pavimentadas, mal sinalizadas, combustíveis com preços altos, taxas de impostos altíssimas. Um transporte caro e ineficiente.

A depender do produto relacionado, o transporte rodoviário impacta muito e, negativamente em seus custos, ocasionando a perda de competitividade no mercado exterior.

Observamos, em nosso país, uma grande falta de incentivo e de apoio por parte do governo ao agronegócio. Atualmente, o que presenciamos são taxas e juros altos e más condições para financiamentos e construções de armazéns, cortes em investimentos nos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Ministério dos Transportes, que impactam diretamente no campo.

Vale ressaltar que os investimentos e atenção do governo ao agronegócio são completamente ineficientes. Observamos rodovias em estados precários, ferrovias obsoletas, que muitas vezes estão abandonadas e fora de funcionamento, poucas alternativas hidroviárias, e nossos principais portos estão congestionados, fazendo com que o escoamento de nossas safras seja um total e completo caos.

Diante dos fatos expostos, denota-se uma grande necessidade da abertura de linhas de crédito acessíveis para impulsionar os investimentos em construção de novos armazéns para melhorar nossa capacidade de armazenagem, evitando a perda da colheita, assim como a necessidade de investimentos em infra-estrutura que de apoio ao agronegócio, beneficiando o processo logístico e escoamento de nossas safras, o que impactará diretamente na qualidade e custo de nossos produtos,

fazendo com que possamos nos destacar no mercado aumentando nossa competitividade no mercado internacional frente a outros grandes produtores.

Referências Bibliográficas

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial** - Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. Atlas, São Paulo, 1993.

FILHO, José Vicente Caixeta. **Logística para Agricultura Brasileira**. 2010. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/publication/280978453> > Acesso: abr. 2017.

KUSSANO, Marilin Ribeiro; BATALHA, Mário Otávio. Custos logísticos agroindustriais: avaliação do escoamento da soja em grão do Mato Grosso para o mercado externo. Gest. Prod., São Carlos, v. 19, n. 3, p. 619-632, 2012.

OLIVEIRA, Luciel Henrique De. Gigantes do agronegócio tentam gerar exportações por portos privados. **Folha de São Paulo**. 2016.

PAVAN, Renato Casali. **Armazenagem**: o elo perdido do agro-negócio. 2013. Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,armazenagem-o-elo-perdido-do-agronegocio-imp-,1093001>> Acesso: abr. 2017.

Portal Meu Agro-negócio. **5 soluções para a deficiência em armazenagem de grãos**. 2016. Disponível em: <<http://www.meuagronegocio.com.br/5-solucoes-para-deficiencia-em-armazenagem-de-graos/>> Acesso: abr. 2017.